

CORREIO ESPORTIVO

CALENDÁRIO

A duração do Campeonato Brasileiro de 2025 terá 10 meses, com início em 29 de março e término em 21 de dezembro. Essa é uma das principais novidades do calendário de 2025 do futebol nacional anunciado pela CBF.



Rafael Ribeiro/ CBF

Brasileirão 2025 terá dez meses

A modificação, segundo Ednaldo Rodrigues, presidente da entidade, foi necessária para evitar conflito do Brasileirão com o Mundial de Clubes no ano que vem, que terá Flamengo, Fluminense, Palmeiras e Atlético-MG ou Botafogo. O Mundial ocorrerá entre 15 de junho e 13 de julho. Outra alteração é a data de início dos campeonatos estaduais: começarão em 12 de janeiro e terminarão em 26 de março.

“Conseguimos com muito diálogo fazer um calendário melhor para clubes, federações, atletas, dirigentes e fãs do futebol brasileiro. Dialogamos exaustivamente com as Federações e a Comissão Nacional de Clubes e contamos com o apoio dessas instituições para avançarmos. O Brasileiro vai durar dez meses, acrescentamos a paralisação do campeonato durante o Supermundial da FIFA, pontuou Ednaldo Rodrigues.

Elenco

Visando a temporada 2025, a diretoria do Vasco está investindo seus esforços para renovar os contratos com o artilheiro Pablo Vegetti e o goleiro Léo Jardim, referências desse elenco atual.

Recorde

O Botafogo chegou à marca de 78 mil sócios, a maior de sua história. Foi um crescimento de aproximadamente 24% em relação ao ano de 2023. O clube também bateu recorde na venda de camisetas.

Cirurgia

Fim da linha para o meia De Arrascaeta em 2024. O uruguaio do Flamengo vai passar por uma cirurgia no joelho para reduzir as dores que vem sentindo. Com isso, ele só retornará aos gramados em 2025.

SAF à vista

Após fazer graça com as SAFs de Botafogo e Vasco no passado, a diretoria do Fluminense já debateu e vem aguardando receber propostas para vender a SAF do clube, que passa por crise financeira.

Educação é a chave contra bets

Secretário do futebol, Athirson comentou sobre as apostas esportivas

Por Eder Traskini (Folhapress)

O ex-lateral Athirson Mazzoli, secretário do futebol e de defesa dos direitos do torcedor, afirmou que o Governo está fechando parcerias com os clubes brasileiros para educar e conscientizar atletas desde as primeiras categorias de base sobre o tema apostas esportivas. A reportagem conversou com o secretário durante o evento Sports Integrity Forum 2024, que foi realizado na última segunda (11) no Morumbis. O evento discutiu a ética, integridade e boa governança no futebol.

“Não queremos ser o controlador, queremos ser os educadores. Conscientizar para que as crianças entendam que futuramente aquilo ali pode ser um grande problema para elas.



Freepik

Para Athirson, educação é a chave contra bets esportivas

Estamos engatinhando para fazer essa parceria. Educar é o caminho mais importante para o nosso futuro”, disse.

“Alguns clubes ainda têm sua resistência. Tem clubes que

já tem integridade, mas não tem parceria com o Governo Federal. Já conversamos com alguns clubes, São Paulo, Botafogo, Atlético-MG, Federação Paulista, Federação Carioca,

mas é passo a passo até construir e deixar uma grande legado e atingir nossa juventude, que é nosso futuro. Lá em cima é o trabalho dos profissionais, do clube fazer porque tem jogadores que não tiveram acesso a essas informações todas ou não sabe a regra do jogo. É importante a gente educar”, afirmou.

“Vai sair a nova portaria de integridade e é importante levar isso para os clubes, institutos e escolas para que as crianças entendam o seu papel e o grande problema que vem acontecendo. Uma atitude que é simples pode ter um grande problema lá na frente. Sabemos da importância de não só fiscalizar, mas conscientizar e orientar. Essa secretaria já está fazendo um belo trabalho”, concluiu.

Vini Jr. será titular nesta quinta (14)

A novidade na escalação da Seleção Brasileira para o duelo contra a Venezuela pelas Eliminatórias nesta quinta (14) será a presença do atacante Vinicius Júnior no lugar de Rodrygo, cortado por lesão muscular. Na quarta (13), em Belém (PA), o técnico Dorival Júnior adiantou os relacionados para o duelo contra os venezuelanos, que receberão a seleção brasileira no Monumental de Maturín, às 18h. O treinador revelou que levará a campo o time que goleou o Peru (4 a 0) no fim do mês passado.

“Está mantida a equipe que



Agência Brasil

Brasil terá Vini Jr no lugar de Rodrygo contra a Venezuela

iniciou a partida anterior com a entrada de Vini Jr no lugar de Rodrygo. Já tinha a ideia da repetição. Não tive dúvidas em momento algum. Eu conto com todos eles, são jogadores de muito bom nível, que merecem respeito e terão oportunidades”, disse Dorival Jr em entrevista coletiva em Belém (PA), antes do embarque com o time para a Venezuela.

O Brasil ocupa a quarta posição na tabela ao somar 16 pontos, enquanto a Venezuela é a oitava colocada, com 11, a dois pontos de entrar na zona de classificação.

INTERNACIONAL

CORREIO NO MUNDO

NETANYAHU

A Justiça de Israel rejeitou nova solicitação do primeiro-ministro, Binyamin Netanyahu, para adiar seu depoimento no julgamento por corrupção. Com isso, o líder deve comparecer a uma corte no próximo dia 2, enquanto seu



Reuters/Folhapress

Netanyahu negou as acusações

Exército segue travando guerras na Faixa de Gaza e no Líbano. A expectativa é de que o depoimento divida ainda mais a sociedade israelense. Os apoiadores de Bibi, como o dirigente é conhecido, dizem que ele é alvo de perseguição judicial por parte de seus oponentes, que falharam ao tentar demovê-lo do poder nas urnas. Já seus detratores o acusam de prolongar o conflito contra o Hamas para se proteger contra uma eventual ordem de prisão ao permanecer no poder.

Ele é acusado de suborno, fraude e abuso de confiança em três processos independentes que tramitam no Tribunal Distrital de Jerusalém desde 2020. Em todos eles, ele é suspeito de ter auxiliado magnatas em troca de favores e de cobertura de imprensa simpática a ele. O premiê nega. **Por Clara Balbi (Folhapress).**

Último encontro

Antes do G20, o presidente dos EUA, Joe Biden, e o líder da China, Xi Jinping, vão se encontrar na cúpula da Apec (Cooperação Econômica Ásia-Pacífico), no Peru. Será a última vez como presidente dos EUA que Biden verá Xi Jinping.

Inelegível

Por conta de acusações de corrupção em obras públicas, a ex-presidente da Argentina, Cristina Kirchner, foi julgada pelo tribunal e teve sua inhabilitação perpétua mantida, além dos seis anos de prisão.

Sucessão

Falando em Joe Biden, o atual presidente dos EUA, teve um breve encontro com seu sucessor, Donald Trump, na Casa Branca. Na conversa, ele pediu que Trump apoie a Ucrânia na guerra contra a Rússia.

Retaliação

O Ministério dos Negócios Estrangeiros da Rússia afirmou que a possível autorização do Ocidente à Ucrânia para atacar alvos em território russo com mísseis de longo alcance terá uma resposta “imediatamente destrutiva”.

Trump terá controle total

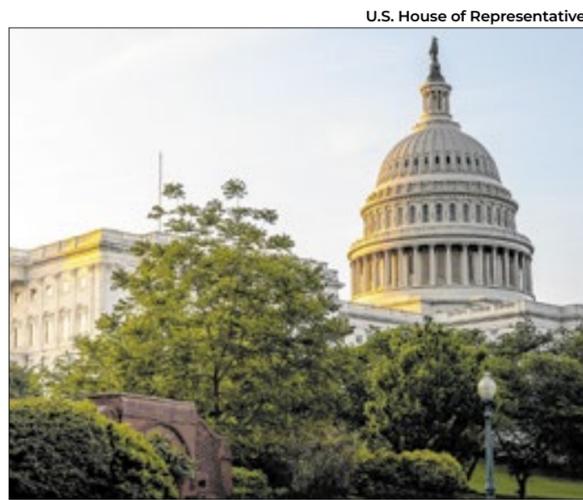
Republicanos darão a Trump controle total do Congresso dos EUA

Por Victor Lacombe e Guilherme Botacini (Folhapress)

Oito dias após a eleição, o Partido Republicano conquistou a maioria das cadeiras na Câmara dos Representantes dos Estados Unidos, projetou na quarta (13) a rede de TV CNN. Os republicanos estão com 218 assentos, um a mais que o necessário para maioria simples na Casa, que tem 435 deputados. Os democratas aparecem com 208 assentos, e ainda há 9 em disputa.

A manutenção do controle da Câmara - somada à retomada republicana do Senado, que estava sob domínio democrata, e ao domínio conservador na Suprema Corte - sela a vitoriosa campanha de Donald Trump e dá ao presidente eleito a chance de colocar em prática promessas de campanha sem grandes obstruções.

Trump, cuja influência no Partido Republicano é hoje



U.S. House of Representatives

Partido de Donald Trump conquista maioria na Câmara

dominante, terá controle total do Legislativo americano por pelo menos dois anos após tomar posse em janeiro de 2025 - o próximo pleito na Câmara está previsto para o fim de 2026, nas chamadas eleições de meio de mandato.

Maiores governistas nas duas Casas do Congresso

não são incomuns nos EUA. Joe Biden teve esse controle na primeira metade de seu mandato, assim como Barack Obama no começo de seu primeiro governo e George W. Bush ao longo de quase toda sua estada na Casa Branca; o próprio Trump, quando assumiu em 2017, também contou

com maioria no Congresso por dois anos, até perdê-la nas eleições legislativas de 2018.

O forte comparecimento em favor dos republicanos em todo o país ajudou a legenda a manter o controle da Câmara. Na madrugada do dia 6, o partido já havia conquistado maioria no Senado, graças a triunfos cruciais nos estados de Ohio e Virgínia Ocidental.

A presença de Trump na Casa Branca, ademais, significa que seu controle sobre os parlamentares será ainda mais eficaz. Nos últimos quatro anos, fora do poder, ele contou apenas com um pequeno núcleo duro de congressistas para pressionar o partido a seguir apoiando o ex-presidente.

Agora, com domínio amplo da legenda, o republicano não precisará agir às escondidas ou medir forças com outros centros de poder no partido.

Trump insinua um terceiro mandato

Pouco antes de voltar à Casa Branca para começar o processo de transição à Presidência dos Estados Unidos, o republicano Donald Trump sugeriu nesta quarta-feira (13) que pode tentar a candidatura para um terceiro mandato, algo que é proibido pela Constituição americana.

“Suspeito que não vou concorrer novamente a menos que você diga: ‘Ele é tão bom que precisamos descobrir outra solução’”, disse Trump a correli-

gionários no Congresso, onde foi aplaudido por apoiadores.

Trump acompanhou a votação do novo líder republicano no Senado. John Thune, de Dakota do Sul, foi o escolhido para substituir Mitch McConnell no posto - os parlamentares escolheram um político mais tradicional e rejeitaram outro que se mostrava mais próximo do presidente eleito e alinhado ao movimento Maga (sigla em inglês para “faça a América grandiosa novamente”).

Constituição dos EUA é diferente da brasileira

De acordo com a Constituição americana, Trump não poderá concorrer no pleito de 2028. Diferentemente do sistema brasileiro, em que um presidente pode ser eleito para mais de dois mandatos, nos EUA o limite é de duas gestões, sejam elas consecutivas ou não. A lei foi promulgada em 1951, depois de o democrata Franklin D. Roosevelt ficar no cargo durante quatro mandatos consecutivos, de 1933 a 1945.

Não foi a primeira vez que

Trump flertou com um terceiro mandato. Em maio, o republicano mencionou Roosevelt ao insinuar a apoiadores que tentará nova candidatura. “Ele [Roosevelt] teve quatro mandatos. Eu não sei, seremos considerados [uma Presidência] de três ou de dois mandatos?”, disse em evento de campanha em Dallas. Em resposta, a multidão gritou “três vezes”.

Por essas medidas, críticos dizem que Trump representa uma ameaça à democracia.